AVEIRO, 7 DE JUNHO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1063

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Como estava previsto, realizou-se, na tarde da pretérita segunda-feira, sob presidência do Chefe do Estado, a sessão de abertura da Assembleia Constituinte-75. No dia seguinte, após animado debate, foi eleita a Comissão de Verificação de Poderes, da qual ficou a fazer parte o Deputado (PS) Dr. Carlos Candal, nosso distinto conterrâneo.

DEPUTADOS PELO CÍRCULO

PPD

Em 10 de Maio transacto (n.º 1059 do Litoral) demos aqui notas biográficas dos deputados, pelo Círculo de Aveiro, do PS e do CDS; e nomeámos os eleitos pelo PPD. Dissemos então que, apesar das nossas repetidas diligências, não conseguíramos obter nem biografias nem fotografias dos eleitos por este Partido — o mais votado no Círculo aveirense. Tendo, só agora, logrado ver os seus currículos (e, ainda, com falta de um), aqui os damos à estampa, assim fazendo tudo o que esteve ao nosso alcance para uma informação tão completa quanto possível.

1.º — SEBASTIÃO MARQUES

Nasceu em Eixo, em 27 de Março de 1926.

Aos 16 anos, com o curso elementar do comércio obtido na cidade de Aveiro, deslocou-se para Lisboa, conseguindo trabalho, como assalariado na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, nos serviços de divisão de dragagens.

Dois anos depois, após preparação em estudos nocturnos, ingressou

(Continua na pág. 3)

COMBATE *aos* PERIGOS *de* FOGO

SEARA É PÃO FLORESTA É RIQUEZA

Portugal necessita de desenvolver ao máximo a sua produção em todos os sectores de actividades. Entretanto, é necessário e urgente que se não destrua a precária produção e as riquezas naturais do país.

Todos sabemos que a exploração agrícola se processa, entre nós, em condições marginais com baixa produtividade e escasso nível de rendimento. Excede dois milhões e meio o número de hectares onde a exploração agrária é assustadoramente deficiente.

Torna-se evidente que a reconversão florestal, já em curso no nosso país, necessita da colaboração entusiástica dos lavradores, de todos os trabalhadores rurais, bem como das empresas cujas indústrias absorvem os produtos florestais.

COMBATER O ACIDENTE

Muitas são as medidas, absolutamente indispensáveis, que, forçosamente, devem ser aplicadas com rigor e eficácia para a total reconversão florestal. Mas impõe-se sobretudo que sejam tomadas medidas imediatas de prevenção contra os catastróficos incêndios que todos os anos se manifestam, quer em searas quer em manchas florestais. Estes acidentes ameaçam agressivamente a citada reconversão florestal, assim como os esforços já desenvolvidos e tendentes à sua realização absoluta.

Devemos, portanto, combater com

Continua na página 3

VASCO GONÇALVES EM BRUXELAS

Portugal honrará os seus compromissos com a OTAN

— Oxalá que eu não tenha de voltar aqui, descalço e com uma corda ao pescoço... como o Egas Moniz !

SERVIR, NÃO SERVIR-SE, GOVERNAR, NÃO GOVERNAR-SE...

CRUZ MALPIQUE

NÃO peça nenhum governante fidelidades absolutas à sua pessoa. O governante inteligente dirá aos bons servidores, tal como D. Pedro dizia, a Rio Branco, na altura em que foi implantada a República:

— «Não se prenda comigo. Sirva bem a República. Abdique das simpatias que tenha por mim e que o poderiam levar a ficar comigo. Não. Eu passo, o Brasil fica.»

Está sempre bem no seu lugar o político que, tendo competência, serve e não se serve, governa e não se governa.

O político honrado não pode enriquecer no exercício da sua função. Terá o heroísmo bastante para se manter de mãos limpas, de contrário... Mas o melhor é transcrever, aqui, parte do capítulo XLII da Arte de Fartar:

«Olhem para mim os ministros de el-rei, que ontem andavam a pé e hoje a cavalo, estejam atentos a duas perguntas que lhes faço e respondam-me a elas, se souberem. E se não souberem, eu responderei por eles. Se os ofícios de vossas mercês dão de si até poderem andar em um macho ou em uma faca, quando muito, e suas mulheres em uma cadeira, como andam vossas mercês em liteira, e elas em coche? Se a sua mesa se servia muito bem com pratos, saleiro e jarro de louça pintada de Lisboa, como se serve agora em baixelas de prata, salvas de bastiões, confeiteiras de relevo? Não me dirão de onde lhes vieram tantas col-

Continua na página 3

JARDIM INFANTIL DA VERA-CRUZ

O Jardim Infantil da Vera-Cruz, desta cidade, debate-se, desde há muito, com graves problemas: as suas instalações, num velho edifício da Rua do Gravito, carecem das condições mínimas de sanidade e de segurança, colocando em perigo a saúde e mesmo a integridade física de cerca de 150 crianças.

Por esses motivos, realizou-se, há dias, uma reunião de pais, tendo sido escolhidos os seus representantes que, em conjunto com a Direcção do Jardim Infantil, estão já a programar diversas iniciativas, no sentido de, quer junto das entidades competentes, quer junto do público aveirense, virem a ser obtidos os meios financeiros bastantes para serem custeadas as obras mais prementes ao bom funcionamento da referida instituição.

RECITAL DE CANTO E PIANO

Com início às 21.30 horas do próximo dia 17, realizar-se-á, no Salão Cultural do Município aveirense, um recital de canto e piano, organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, com a pianista Tânia Achot e o barítono José de Oliveira Lopes.

VALE DO VOUGA

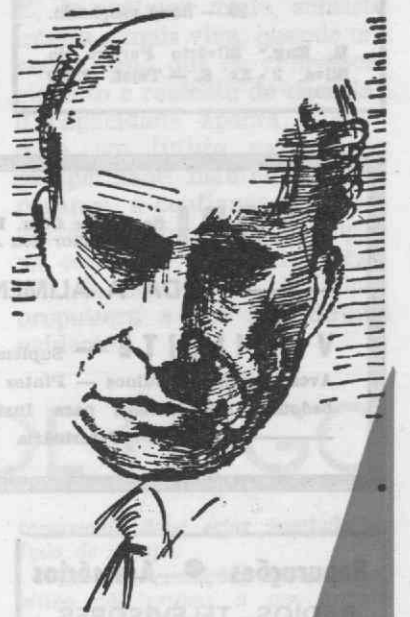
No último dia do mês findo, realizou-se a anunciada excursão pré-inaugural da reabertura da linha do Vale do Vouga.

Na composição saída de Aveiro cerca das 7 horas, podiam ver-se o Governador Civil do Distrito e o seu Secretário, respectivamente Drs. Neto Brandão e Artur Cunha.

Em Sernada do Vouga, uma outra composição, repleta de passageiros, aguardava a que partira de Aveiro, estimando-se em mais de quatro centenas o número de excursionistas.

Durante o trajecto, foram-se associando a esta histórica viagem diversas entidades, nomeadamente: em Águeda, o Vice-Presidente do Município, Dr. António Vítor de Sousa; em Paradela, o Presidente da Câmara de Sever do Vouga, António Bastos Leite, e o Vice-Presidente, António Campos de Amorim; em Oliveira de Frades, o Governador Civil de Viseu, Eng.º Manuel de Almeida; e, em Vouzela, o Presidente da Comissão Administrativa do Município local.

Foram muitos aqueles que, nas localidades contempladas com paragem dos combóios, ali manifestaram o seu regozijo pelo restabelecimento do tráfego naquela linha; mas houve também muitos outros que, vendo prejudicados (nesta fase-piloto traçada no «Plano de Transportes para as linhas do Vouga e Dão») os seus interesses e os das localidades em que vivem, procuraram, pelas mais diversas formas, à passagem do combóio,

(Continua na pág. 3)

Lá onde quis

FERREIRA DE CASTRO

DESDE 31 de Maio último, os restos mortais do insigne filho de terras distritais aveirenses (Ossela, Oliveira de Azeméis) repousam «à beira de uma dessas poéticas veredas que dão acesso ao castelo dos mouros, na serra de Sintra»: assim se cumpriu a vontade expressa no testamento do escritor de renome mundial, que permanecerá na História da Literatura com o nome de Ferreira de Castro. «Nunca pedi nada à minha pátria, nunca pedi e jamais recebi qualquer amparo ou favor oficial. Hoje, porém, faço-lhe uma solicitação, ao mesmo tempo, a primeira e a última: é um pedido lírico, sentimental e morrerei com a esperança de que me não será negado /.../». E o primeiro e último pedido do imortal autor de tantas páginas imortais obteve o inevitável despacho: o seu corpo foi trasladado do Cemitério dos Ingleses, à Estrela, para a beira do caminho que dá para o Castelo dos Momos.

PORTO DE AVEIRO

Da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, recebemos os bem elaborados e explícitos relatórios do Presidente da Comissão Administrativa (Eduardo Ala Cerqueira) e do Engenheiro-Director do Porto (João de Oliveira Barrosa), referentes à gerência do ano transacto. A seguir transcrevemos a parte final das «Considerações preliminares» do primeiro daqueles importantíssimos documentos.

«/.../ o movimento comercial, pela primeira vez na história do porto de Aveiro, ultrapassou as trezentas mil toneladas. Atingiu, precisamente 353 325,785 toneladas ou seja um aumento de 56 979,073 toneladas em relação ao ano de 1973 — que, na sucessão da progressiva subida que se tem registado, já era o de mais elevado total.

Simultaneamente, ultrapassámos também o montante de valores das mercadorias movimentadas. A importância global destas em 1974 foi calculada em 1 956 438 730$30. A do ano an-

Continua na p. 3

MOVIMENTO COMERCIAL 1974

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais do S. Roque, 100 — A V E I R O

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras
Operações

Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 28210

Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28590

CASA DO POVO DE ESGUEIRA

Admissão de Pessoal de Enfermagem

Para preenchimento de uma vaga de Enfermeira de 3.ª, devem os eventuais interessados —e no prazo de VINTE DIAS, a contar da data do presente texto—fazer prova documental na sede da Casa do Povo.

Esgueira, 4 de Junho de 1975.

A Direcção

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 8 - 3.º E. — Telef. 27329

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 88-1.º E — Tel. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

Andar — Vendo

Rua Aires Barbosa — Fonte dos Amores, com vistas para a serra e mar; acabamentos de 1.ª; alcatifas e papel à escolha; facilito pagamento *se comprar já.*

Trata: Paulo Catarino — Advogado — Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 27-A — Telefone n.º 23451 — AVEIRO.

Venda de habitações e lojas

Em propriedade horizontal, isentas de sisa. Esplêndidas condições e qualidade.

ZEUS — Soc. de Construções Civis e Industriais, L.da.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-3.º — AVEIRO.

VEGRI

Sociedade Com. Prod. Agrícolas e Alimentares, Lda.
Rua Senhor dos Aflitos, 59 — Tel. 22796 — AVEIRO

TODA A ALIMENTAÇÃO ANIMAL

VOVILEITE — **Suplementos Alimentares e Rações, para Aves, Bovinos e Suínos — Pintos do Dia — Material Avícola — Bebedouros Automáticos para Instalações Pecuárias — Assistência Veterinária Especializada**

VENDE-SE

— terreno para construção.
Telefone 23353 (Aveiro)

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 23061/3

Reparações • Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
A V E I R O

Antiqualha d' Aveiro

Móveis Antigos
Reproduções
Adaptações
Antiqualhas

TRASTES E CACOS

R. Miguel Bombarda, 61
(ao Jardim)

P R O P R I E D A D E S

COMPRA

VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)

TELEF. 28353

AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. - Sala 3
A V E I R O
Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

ANTÓNIO HENRIQUES

Polidor e Encerador de Móveis

Restauração de móveis antigos e modernos • Raspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos

Bairro da Misericórdia, 40
Telefone 24594 - AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua Mário Sacramento 106-3.º Telefone 21750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia
às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

A V E I R O
(Telefone 24855)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 22660

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω
a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO
Av. Lourenço Peixinho, 78

RELOJOARIA CAMPOS
Frente dos Arcos

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

FRANCÊS

Explicações, Traduções e Correspondência Comercial.

Resposta a este jornal, ao n.º 20, ou pelo telefone 62471 (Águeda), 22368 (Mealhada) e 23158 (Aveiro).

JOSÉ M. CORTESÃO

Médico Especialista

Doenças da Pele e Sífilis

RETOMOU A CLÍNICA

Consultório:
R. Comb. G. Guerra, 16-1.º, E.º
Telefone: 23892
AVEIRO

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

e CAMPISMO

Rua Pinto Basto, 11

Tel. 23595 - AVEIRO

Assembleia Constituinte

Continuação da 1.ª página

no Instituto Comercial de Lisboa e 3 anos passados no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, passando em seguida a cursar a Faculdade de Direito naquela cidade, e posteriormente em Coimbra onde se licenciou.

Fez o seu estágio para a advocacia em Águeda, fixando-se seguida, profissionalmente, em Aveiro, com a sua residência em Eixo.

Sempre integrado na então conhecida Oposição Democrática, chegando a estar detido na Pide em Coimbra, por tomar parte em reuniões políticas desafectas ao antigo regime, isto no ano de 1955.

Colaborou, na pressecução daqueles fins democráticos, nas campanhas eleitorais e oposicionistas, desde a de Humberto Delgado até à última, em 1973.

Foi eleito e exerceu, a Presidência do Sport Clube Beira-Mar, de Aveiro, e em várias Direcções e Assembleias Gerais, de Associações e Assistência Recreativas, quer em Lisboa, quer em Aveiro.

Fez parte durante algum tempo, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, logo após o 25 de Abril.

2.º — JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA

Nascimento: 20 de Setembro de 1935.

Filho de Manuel Gomes de Almeida e de Maria das Neves de Araújo Afonso Gomes de Almeida.

Estado: Solteiro.

Residência: Rua 8 n.º 67 — Espinho — Telefone 920085.

B. Identidade: 2780330 do Arquivo de Lisboa em 10/12/73.

Profissão: Licenciado em Medicina pela U. Porto, com 16 valores em 12/8/966.

Actividades: Participou nos movimentos presidindo a várias Comissões Universitárias em luta pelas reivindicações académicas e lutando abertamente pela democracia.

Desde 1966 exerce as funções de médico no hospital de Gaia, tendo também trabalhado no hospital de Espinho, e no Centro de Cirurgia Cardo-Vascular da Zona Norte.

De 1970 a 1972 foi ajudante de cirurgião militar nos hopitais de Moeda (TETE), Vila Cabral e Lourenço Marques, onde foi também assistente de propedeutica cirúrgica da Faculdade de Medicina de Lourenço Marques.

De 1974-75, Professor de Medicina Desportiva na Escola de Instrutores de Educação Física do Porto.

Foi de 1973 a 1975 Presidente da Direcção do Sporting Clube de Espinho.

3.º — JOSÉ ÂNGELO CORREIA

Natural de Almada, tem 29 anos e exerce a sua actividade profissional como empregado bancário desde Setembro de 1974.

Exerceu entre outras funções técnicas do Instituto Nacional de Investigação Industrial, Gabinete de Investigações Sociais do J. S. C. E. F., Secretariado Técnico da Presidência, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e Gabinete do Planeamento de Educação.

Fez parte da representação portuguesa a várias sessões especializadas da O.C.D.E..

E sócio da S. E. D. E. S..

4.º — ARNALDO ÂNGELO DE BRITO LHAMAS

Nascido em 15 de Janeiro de 1914.

Advogado e Conservador do Registo Predial em Arouca.

Exerce ainda, desde 1969, o cargo de Provedor da Misericórdia de Arouca.

Aderiu publicamente à candidatura do General Norton de Matos à Presidência da República, tendo tido intervenção como orador em comícios de apoio a essa candidatura.

Militou na candidatura à Presidência da República do General Humberto Delgado.

5.º — ANTÓNIO JÚLIO CORREIA TEIXEIRA DA SILVA

António Júlio Correia Teixeira da Silva, filho de António Duarte Tieixeira da Silva e de Ana Correia de Bastos Pina Teixeira da Silva, nasceu no lugar de Treamonde, freguesia de Vila Chã, no dia 22 de Maio de 1932.

Depois de ter feito o ensino oficial primário, ingressou no ensino secundário, tendo frequentado o Instituto Nun'Álvares nas Caldas da Saúde, Santo Tirso, onde fez o curso liceal nos anos de 1946 a 1952.

Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Porto, tendo concluído a sua licenciatura em Medicina, em 22-7-61, com a classificação de média geral de curso de 15 valores.

Seguidamente, veio fazer clínica geral para Vale de Cambra, continuando a estagiar voluntariamente no serviço de Patologia Cirúrgica do Hospital Escolar de S. João, no Porto.

Em 1962, foi estagiar para o Instituto Português de Oncologia, em Lisboa, onde permaneceu ano e meio.

Regressou a Vale de Cambra, onde fixou residência e começou a exercer clínica particular e nos Serviços Médico-Sociais (em Vale de Cambra e S. João da Madeira), depois de ter tirado o título de médico-estomatologista pela Ordem dos Médicos.

Entretanto, contraiu matrimónio com Rosa Valente Ferreira Teixeira da Silva, sendo pai de 4 filhos.

Em Vale de Cambra, onde é também proprietário agrícola, foi sócio fundador e o primeiro presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola dos Avicultores e Criadores de Gado do Caima, SCRL, desde 1964 a 1967.

Foi presidente da Assembleia Geral da Associação Desportiva Valecambrense, nos anos de 1966 e 1967. Em seguida, foi presidente da Direcção da mesma associação desportiva, no ano de 1968.

Foi ainda presidente da Direcção da Assembleia de Vale de Cambra (grupo de cultura, desporto e turismo), no ano de 1967.

Fez parte de várias organizações de Paróquia de carácter provisório, continuando, contudo, como presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo.

Nunca exerceu qualquer cargo público ou foi chamado a exercer cargos ligados ao antigo regime político, em virtude de abertamente ter manifestado sempre a sua discordância com aquele regime.

6.º — CARLOS ALBERTO BRANCO SEIÇA NEVES

Não recebemos qualquer dado biográfico deste candidato.

7.º — ANTÍDIO DAS NEVES COSTA

Nascido a 4 de Junho de 1940, médilo, casado, Professor Primário, cursou depois a Faculdade de Medicina de Coimbra.

Membro do secretariado do conselho de repúblicas nos anos de 1967 e 1968.

Director do Sangalhos Desporto Clube nos anos de 1967, 1968 e 1969.

Militante do PPD desde a primeira hora.

Porto de Aveiro

Continuação da primeira página

terior fora de 1 346 440 390$80.

Apura-se, assim ,uma apreciável subida de 609 998 339$50.

E, ao invés dessa subida, e de certo modo em aparente contradição com ela, será de notar que o número de navios entrados (425) foi inferior em 29 unidades ao do ano de 1973. O mesmo sucedeu, como é o mais natural, dadas as características dos navios que frequentam este porto, com a tonelagem global — o que em 1974 foi de 359 929 toneladas e no ano precedente fora de 408 182.

A razões menos animadoras juntam se, pois, as de júbilo. E, de qualquer modo, subsiste inteira e mais viva, quando um surto como que de rejuvenescimento e realento de energias e capacidade aponta o País para um futuro na via da prosperidade, mantém-se a esperança, a confiança de que o porto de Aveiro virá a ocupar na economia nacional a posição de destaque e utilidade propulsora a que tem direito evidente».

Vale do Vouga

Continuação da primeira página

fazer sentir o seu empenho na rápida abertura das estações e dos apeadeiros que os possam servir.

Por via da tomada de posição destes últimos (que viria a repetir-se no dia imediato, primeiro da circulação oficial dos comboios), a Comissão Pró-Vale do Vouga encetou já uma série de diligências junto da CP e do Ministério dos Transportes e Comunicações, no sentido de se suspender, por agora, a execução do referido plano piloto, passando as composições a parar em todas as localidades anteriormente servidas pelo Vale do Vouga.

COMBATE AOS PERIGOS DE FOGO

(Continuação da primeira página)

todos os meios ao nosso alcance, a ocorrência de incêndios, cujas consequências, como facilmente se depreende, são tão prejudiciais à economia nacional.

Vamos todos colaborar com entusiasmo numa gigantesca campanha de prevenção contra os fogos nas searas e florestas?

Claro que sim! PORTUGAL É DE NÓS TODOS: DEFENDER O QUE É NOSSO É UM DEVER.

NORMAS DE COMBATE AO FOGO

É indispensável a consciencialização e a participação activa de todos nós, mas neste caso referimo-nos muito especialmente aos possuidores de máquinas agrícolas com motor de explosão, a todos os trabalhadores do campo e, ainda aos proprietários e vigilantes das grandes manchas florestais.

Aos utilizadores das máquinas agrícolas aconselhamos uma vigilância atenta para o perfeito estado de funcionamento. A utilização do indispensável «para-faúlhas», acessório que normalmente equipa já as referidas máquinas mas que em caso negativo, informamos existir no mercado. Este dispositivo destina-se a evitar que os tubos de escape lancem faúlhas, grande parte das vezes, causadores em percentagem elevada de inúmeros sinistros.

Recomenda-se também que todas as máquinas estejam devidamente apetrechadas com extintor de incêndios cuja carga deve ser a de pó químico seco, segundo recomendação das entidades competentes. Alertamos ainda para a proibição rigorosa de qualquer pessoa fumar durante a campanha da ceifa e debulha.

Quanto aos proprietários de pinhais e eucaliptos, bem como aos vigilantes das grandes manchas florestais, pede-se-lhes que mantenham estas terras, tanto quanto possível, isentas de mato. É que nelas façam executar os tão úteis como eficazes «corta-fogos» que são faixas de terreno limpo com a largura mínima de 10 metros e distanciadas umas das outras no máximo de 250 metros.

Combater os perigos de incêndio é também uma forma de participar na batalha da produção.

Vamos todos colaborar na Campanha de Prevenção contra o fogo na seara e na floresta.

NORMAS A SEREM ULTILIZADAS RIGOROSAMENTE PELOS PROPRIETÁRIOS DE CEIFEIRAS-DEBULHADORAS E TRACTORES

REVISÃO GERAL DAS MÁQUINAS NO INÍCIO DE CADA ÉPOCA DE TRABALHO

Esta operação deve ser executada pelos serviços técnicos dos respectivos representantes ou por uma oficina idónea.

A revisão abrangerá a parte mecânica. Sistema eléctrico. Descarbonização. Silenciador.

As máquinas devem estar equipadas com um extintor de pó químico seco cuja carga nunca deverá ser inferior a 6 Kgs.

Os extintores carregados com outras substâncias não têm a necessária eficácia dadas as condições especiais em que estas máquinas funcionam.

Os terminais dos tubos de escape devem estar munidos com um dispositivo para-faúlhas.

Quando os tubos de escape apresentem uma trajectória próxima do solo, é conveniente que nessa parte dos mesmos seja aplicada, como protecção, uma sobrecobertura metálica suficientemente espaçada do referido tubo.

CUIDADOS A TER TODOS OS DIAS DURANTE A ÉPOCA DE TRABALHO

1.º Antes de iniciar o trabalho:
— limpeza de todos os veios, dos moinhos e pó acumulados no dia anterior;
— lubrificação de todos os pontos da máquina de acordo com o esquema que acompanha cada modelo de máquina, sem esquecer as espaçadas lubrificações obrigatórias de 50 em 50 horas de trabalho.
— a não observância destas recomendações dão normalmente origem à fácil ocorrência de incêndio na própria máquina e à propagação deste à seara que a máquina está trabalhando e ainda às searas contíguas.

2.º Parar o motor da máquina de hora a hora durante alguns segundos. Assim a corrente de aspiração do ar do motor é interrompida e a maior parte das palhas acumuladas na rede do radiador cai por gravidade, podendo limpar-se à mão as palhas e os moinhos que resistam à queda natural. Esta prática evita o aquecimento anormal do motor e consequente aquecimento elevadíssimo do tubo de escape a ponto deste inflamar, facilmente palhas e moinhos.

3.º Vigilância constante sobre a eficácia do para-faúlhas que obrigatoriamente deve estar montado no tudo de escape.

As más condições deste dispositivo dão origem a um grande número de sinistros pelas faúlhas assim espelidas.

4.º Não fumar durante as operações de ceifa e debulha (quer o maquinista da ceifeira-debulhadora quer o pessoal que trabalha com a mesma).

5.º No final de cada campanha devem as ceifeiras-debulhadoras ser submetidas a revisão na oficina da especialidade.

A oficina deve passar um certificado de revisão ao proprietário das máquinas.

PARTICIPE ACTIVAMENTE NA CAMPANHA DE PREVENÇÃO CONTRA O FOGO; PORTUGAL PRECISA DE PRODUZIR; É PRECISO NÃO DESTRUIR A PRODUÇÃO; EVITAR O ACIDENTE É PARTICIPAR NA BATALHA DA PRODUÇÃO.

(Do Centro de Prevenção de Segurança).

Servir, não servir-se, Governar, não governar-se...

Continuação da primeira página

gaduras de damasco e tela, tantos de abada acima? Deram de fartos em fome canina? Já que lhes não dá do que dirá a gente, não me dirão onde acharam estes tesoiros sem irem à Índia, ou que arte tiveram para medrarem tanto em tão pouco tempo, para que os desculpemos ao menos com a vizinhança? Já o sei, sem que mo digam: houveram-se como a raposa no galinheiro em que entraram. Cevaram-se não só no necessário, senão também no supérfluo. Não se contentam com se verem fartos e cheios como esponjas, querem engordar com acepipes e por isso lançam o pé além da mão e estendem a mão até o Céu e as unhas até o Inferno, e metem tudo a saco, quando o ensacam, e são como o fogo, que a nada diz basta.»

O grande teste, em politica, é o das mãos limpas e de unhas aparadas. Desconfiemos do político, de véspera, pobre, e, no dia seguinte, rico. Se tal acontecer, é forçoso que todo o mundo e seu pai lhe pergunte: Quem cabras não tem e cabritos vende, donde lhe vem?

CRUZ MALPIQUE

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

A V I S O — 43/75

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

Para os devidos efeitos se anuncia que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro deliberou pôr novamente à venda, em hasta pública, a realizar no dia 8 do próximo mês de Julho, pelas 21.30 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, um lote de terreno para construção com a área de 410 m2, situado na Rua de Mário Sacramento, freguesia da Glória, desta cidade, com a base de licitação de 1450$00 por cada metro quadrado.

Mais se torna público que a promoção da venda do referido terreno foi concedida a esta Câmara pelo respectivo proprietário e pelo preço por ele indicado, nos termos e para os efeitos do n.º 5 do art.º 4.º do Decreto Lei n.º 375/74, de 20 de Agosto.

Paços do Concelho de Aveiro, 30 de Maio de 1975.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

a) *Flávio Ferreira Sardo*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, às *15 horas* do próximo *dia 2* do mês de Julho, no Cais da Lota de Aveiro, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima dos valores que vão indicados, os bens abaixo designados, que se encontram apreendidos nos autos de falência da firma «SOUSAS, LOPES & MATEIRO, LDA.», sociedade que teve a sua sede na Gafanha da Nazaré, Ílhavo, cujo processo n.º 16/75, corre seus termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, onde por apenso, foi autorizada a sua venda antecipada:

BENS A PRACEAR

a) — Uma traineira denominada «Pérola do Vouga», sem alador, registada no Porto de Aveiro sob o n.º A. 1 583-C, que vai à praça pelo valor de 240 000$00; e

b) — Uma quota de 250 000$00, que a falida tem na sociedade por quotas denominada «Riapesca — Sociedade de Armadores de Pesca de Aveiro, Lda.», com sede em Aveiro, que vai à praça por igual valor.

Aveiro, 28 de Maio de 1975.

O administrador da massa falida,

a) *Luís de Brito*

Verifiquei.

O Síndico da Falência,

a) *Luís Fonseca*

LITORAL - Aveiro, 7/6/75 — N.º 1063

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, em 23 de Maio de 1975, de fls. 5 a 8 do livro próprio A N.º 454, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, em que João da Cruz Pericão e esposa, Maria Júlia Dinis, moradores no lugar e freguesia de São Bernardo, deste concelho, naturais deste lugar, antes freguesia da Glória, e casados sob o regime da comunhão geral de bens, e — João da Cruz Albuquerque, natural do lugar e freguesia de Eixo, deste concelho, onde residе habitualmente, casado sob o regime convencional da comunhão de adquiridos com Custódia Marques Ferreira, declararam que são donos, com exclusão de outrém e na proporção de um terço para o dito Pericão e mulher e dois terços para o Albuquerque do seguinte prédio:

«Terra de semeadura e ribeiros no sítio das Hortas ou Palhas, freguesia da Glória, deste concelho de Aveiro, a confrontar pelo norte com Manuel da Silva Ribeiro — o Balacó —, sul com a servidão do Palhas, nascente com Manuel Vieira dos Santos (o Gordo), cemitério sul e outros, e poente com João Gonçalves da Madalena e outros, inscrita na anterior matriz sob os art.ᵒˢ 802 a 810, inclusive, e na actual sob os art.ᵒˢ 1845 e 1846, com o valor matricial global de 31 900$00 e o valor atribuído de 50 000$00 — art.ᵒˢ estes inscritos na actual matriz em nome dos declarantes.

Este prédio encontra-se descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o n.º 14 186, a fls. 136 v.º do Livro B-40 com inscrição de transmissão de metade a favor de Luís Simões da Silva Maio, então viúvo e morador na Rua de São Martinho, desta cidade, desde 23 de Dezembro de 1895 pela inscrição n.º 4957, a fls. 73 do livro G-8, e foi adquirido pelos declarantes, na aludida proporção, por inventário, então orfanológico, com o n.º 19, barra 54, instaurado por óbito de Maria das Neves Vieira, falecida em 18 de Abril de 1954, no referido lugar de São Bernardo, no estado de viúva de António Vieira dos Santos, com quem fora casada em únicas núpcias de ambos, sob o regime da comunhão geral de bens.

Não se procedeu a qualquer partilha por morte do marido da inventariada, ao qual sucedeu, como único herdeiro legítimo, um filho, de nome Luís Vieira dos Santos, já falecido no estado de solteiro e sem descendentes, deixando como única herdeira legítima a mãe, Maria Vieira das Neves, a inventariada já nomeada, que também usava e era conhecida pelos nomes de Maria das Neves Vieira ou apenas Maria das Neves, sucessões estas a que se refere a escritura de habilitações lavrada hoje neste mesmo livro a fls. 3 e 4 v.º.

Aquela metade inscrita a favor de Luís Simões da Silva Maio foi comprada a este por António Vieira dos Santos, dito marido da inventariada, entre os anos de 1900 a 1910, ignorando-se onde foi lavrado e, mesmo, o paradeiro do respectivo Título Transladativo do direito de propriedade sobre essa metade. Atendendo à data provável da outorga de tal contrato, agravado até pela circunstância de poder tratar-se de simples documento particular, não têm os justificantes possibilidade de comprovar a referida aquisição pelos meios normais, apesar das inúmeras diligências feitas nesse sentido.

Está conforme ao original.

Aveiro, 31 de Maio de 1975.

O ajudante,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 7/6/75 — N.º 1063

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 23 de Maio de 1975, de fls. 34v.º a 36v.º do livro próprio n.º 237-B, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi mudada a sede da sociedade anónima de responsabilidade limitada «A Ribatejana, S. A. R. L.» da Estrada da Torre, n.º 87, ao Lumiar, da cidade de Lisboa, para esta cidade de Aveiro, e, em consequência, o art.º 2.º dos Estatutos Sociais passou a ter a seguinte redacção:

«Art.º 2.º — Esta Sociedade tem a sua sede em Aveiro, podendo instalar agências ou qualquer espécie de representação social sempre que seja necessário para a realização dos seus fins.»

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 30 de Maio de 1975.

O Ajudante,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 7/6/75 — N.º 1063

BAILE NA CASA DO POVO DE ESGUEIRA

Vai realizar-se hoje, sábado, às 22 horas, um baile, na Casa do Povo de Esgueira, que será abrilhantado pelo conjunto musical «Nova Dimensão».

ASSALTO

Na noite do dia 30 de Maio findo, foi assaltada a «Foto Rapid», de Vasco de Carvalho, L.da, situada na Ruas dos Mercadores, aos Arcos, nesta cidade.

Os larápios, depois de terem partido o vidro da montra do estabelecimento, furtaram três máquinas fotográficas e três binóculos, no valor de cerca de 12 contos.

O assalto foi participado à P.S.P..

AFOGADO NUM POÇO

Cerca das 8 horas do dia 3 do corrente, foi encontrado, já sem vida, num poço da povoação suburbana da Quinta do Gato, por Deolinda dos Anjos Limas, pessoa que tomava conta da vítima, Mário Bento Carreira, casado, de 73 anos de idade, residente naquela localidade.

Não há suspeitas de crime.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 7 —às 15.30 e 21.15 horas — ADEUS DJANGO — com Brad Harris e Vassili Karis — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 8 — às 11 horas — O TESOURO DE TARZAN com John Weissmuller, Maureen O'Sullivan e Reginald Owen — para maiores de 6 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e 21.15 horas — CURVAS NAS FÉRIAS — para maiores de 13 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.15 — O CASO ODESSA — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 12 — às 21.15 — PESADELO DE CERA — com Cameron Mitchell e Anne Helm — interdito a menores de 18 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 7 — às 21.15 horas; Domingo, 8 — às 15.30 e 21.15 horas; e *Segunda-feira 9 — às 21.15 horas* — AS BAILARINAS — com Gérard Depardieu, Miou-Miou e Patrich Dewaere — interdito a menores de 18 anos.

INFORMAÇÃO LITERÁRIA

● De *Iniciativas Editoriais*, acaba de sair o n.º 15 da colecção de cadernos «Pontos de Vista». Trata-se de «Kissinger e a CIA», uma oportuníssima análise de Hernando Pacheco, que mais não é do que o pseudónimo de Enrique Ruiz Garcia (do qual a mesma editora lançou já «O Livro do Rearmamento» e «O Problema do Terceiro Mundo»). Ruiz Garcia é o mais reputado comentador político da Imprensa e Televisão mexicanas e, como conselheiro do Presidente Echevarria, é tido como responsável pela independência e abertura que a política externa mexicana tem vindo a registar nos últimos anos. «Kissinger e a CIA» é um tema candente para a realidade portuguesa de hoje.

● Também de *Iniciativas Editoriais*, acaba de surgir «Histórias da Prisão», de Júlio Graça, colectânea de narrativas cujo elo é o homem e o militante face à solidão e à tortura. Como diz o autor, em palavras preambulares, «a verdadeira narração histórica desse período está por contar». Mas «Histórias da Prisão», sem a preocupação do rigor factual e sendo uma obra literária, oferece um indiscutível valor documental, pelo que não deixa de constituir um contributo para essa história que está por fazer.

FALECIMENTOS

D. VIRGÍNIA JESUS DA SILVA

Na penúltima quinta-feira, 29 de Maio, faleceu, na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Virgínia Jesus da Silva.

A saudosa extinta, que contava 73 anos de idade, era justificadamente respeitada por quantos a conheciam. Deixa viúvo o sr. Augusto Custódio Gonçalves; era mãe da sr.ª D. Gracinda da Silva Gonçalves, casada com o sr. Jerónimo André Ferreira Nunes, e do sr. Manuel da Silva Gonçalves, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Gonçalves.

O funeral realizou-se ao princípio da tarde do dia seguinte, após missa de corpo-presente na capela do Mártir S. Sebastião, para o Cemitério Sul.

MANUEL DOS SANTOS GAMELAS

Com 85 anos de idade, faleceu, no dia 29 do mês findo, nesta cidade, o sr. Manuel dos Santos Gamelas.

Gozava o saudoso extinto de justificada consideração de quantos lhe reconheciam as suas virtudes e qualidades.

Era pai do sr. Zacarias dos Santos Gamelas, casado com a sr.ª D. Enói Ferreira Sarrazola; e irmão dos srs. Roque dos Santos Gamelas, João dos Santos Gamelas e Eduardo dos Santos Gamelas.

Foi a sepultar na tarde do dia imediato, no Cemitério Central, após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho.

D. MARIA MARQUES DE OLIVEIRA LEITE

No dia 30 de Maio findo, faleceu, na sua residência, em S. João de Loure, a sr.ª D. Maria Marques de Oliveira Leite, viúva do saudoso Joaquim Dias da Silva.

Contava 53 anos de idade, e gozava de justificada consideração de quantos lhe reconheciam as suas virtudes e qualidades.

Era mãe da sr.ª D. Maria Emília Leite da Silva, casada com o sr. Arnaldo Dias Teixeira, professores na Escola de Aires Barbosa, nesta cidade.

O funeral realizou-se ao fim da tarde do dia imediato, da sua residência para o Cemitério local.

D. MARIA SALGADO

Na última segunda-feira, dia 2, faleceu, em Aveiro, a sr.ª D. Maria Salgado (Taboeira), que contava 79 anos de idade.

A saudosa extinta, possuidora de virtudes e qualidades que lhe granjearam geral estima, era tia da sr.ª D. Maria Rosa Oliveira Martins da Silva Cosmeli e do sr. Eng.º Carlos Martins.

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Central.

COMISSÃO DE MORADORES DA PRAIA DA BARRA

Com data de 3 do corrente, recebemos, com o pedido de divulgação, a que gostosamente anuímos, e subscrita por José Gonçalves da Cruz, a seguinte carta:

«No próximo domingo, cerca das 21 horas, na Assembleia da Barra, terá lugar uma reunião com vista à constituição de uma «Comissão de Moradores» que, ao ser sancionada democraticamente, por eleição secreta individual, se constituirá em grupo de quantidade a designar, formado pelos elementos mais votados.

A Comissão de Moradores, saída dessa eleição, precisa de ter o apoio de todos os proprietários e moradores da Barra, pois que, sem o apoio da maioria, seria uma comissão inoperante e incapaz de fazer frente aos problemas que na Praia da Barra são prementes e de longa data e que já têm sido debatidos, mas muito individualmente, por não ter sido possível, até agora, a criação de uma força com voz suficientemente sonante para se fazer ouvir e onde é imprescindível o bom-senso e ter presente as realidades. Não pode ser uma voz de ocasião, mas uma voz que se mantenha no decorrer dos tempos.

A Comissão que sair desta reunião, terá como função prioritária transformar a Barra numa sala de visitas aprazível para visitantes venareantes, e num oásis residencial, para quem aqui se quiser fixar. Este sonho não é novo e, dada a pequena dimensão desta terra, está ao nosso alcance; portanto, essa Comissão precisa de ser bem apoiada, para ser dinâmica e bastante operante, conjugando esforços colectivos, sem divisionismo político; e tem pela sua frente poblemais tais, como: abastecimento de água domiciliária; esquema eléctrico de abastecimento de energia caseira e pública, pondo duas cabines, já construídas, a funcionar, generalizando a luz pública a todas as ruas; construção de um infantário-escola jardim; criação da estação dos correios anual; construção de uma igreja e sala administrativa; arborização das chamadas zonas verdes (sem árvores) e luta em defesa da árvore; construção de fontenários públicos; construção de retretes públicas; construção de crematórios para lixo; numeração de casas; baptismo de ruas sem nome; constituição de uma freguesia com as povoações de Barra e Costa Nova até limite da Vagueira, ou seja a faixa litoral ilhavense; dar novo impulso à urbanização da Barra e trabalhos daí decorrentes /.../».

COMUNICADO

No intuito de esclarecer e tornar público determinados factos ocorridos em ALELUIA — Cerâmica, Comércio e Indústria, S.A.R.L., a Comissão de Gestão, a Comissão de Trabalhadores e os Delegados Sindicais reunidos na sede da Sociedade, pelas 16 horas do dia 29 de Maio de 1975, resolveram, por unanimidade, endereçar à Imprensa, Sindicatos e Organizações Políticas o comunicado seguinte, ao mesmo tempo que solicitam o seu apoio na justa luta que estão a travar pela defesa dos interesses de todos os trabalhadores da Empresa.

1 — Operação financeira irregular efectuada por dois Administradores com especiais responsabilidades, num Banco da capital, traduziu-se num desvio de fundos da Empresa em proveito dos referidos Administradores, e cujo montante é superior a 10 000 contos.

2 — Detectada a irregularidade, foi a mesma reconhecida pelos dois referidos Administradores em reunião de 12/13 de Maio de 1975, na qual estiveram presentes o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, a Comissão de Trabalhadores e mais três trabalhadores a convite desta.

3 — Na mesma reunião, os referidos dois Administradores apresentaram documentação relacionada com negociações por eles conduzidas com entidades financeiras, visando a obtenção dum empréstimo externo, com o qual seriam pagos, segundo os mesmos, os dinheiros ilicitamente retirados de ALELUIA, S.A.R.L..

4 — Foi então pedido aos trabalhadores presentes que não dessem conhecimento público dos factos, já que isso poderia comprometer o negócio perante a entidade financeira estrangeira, única fonte possível de se conseguir recuperar a importância em falta, e que a mesma seria entregue nos cofres da Empresa até ao dia 21 de Maio de 1975.

5 — Entretanto, regista-se a doença do Presidente do Conselho de Administração, que aliás, tal como o Vice-Presidente já tinha pedido verbalmente a sua demissão ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

6 — Dos 5 Administradores de ALELUIA restavam assim 3. Destes, apenas 1, residente em Aveiro colaborava efectivamente no dia a dia de ALELUIA. Com efeito, dos outros dois, um residente em Lisboa, rarissimamente vinha à ALELUIA, e o outro, se bem que um pouco mais assíduo, não oferecia, mercê de algumas atitudes tomadas, confiança para comandar a Empresa num momento destes.

7 — Deste modo, dos 5 restava apenas 1 Administrador que, pelas posições assumidas durante todo o processo, merecia a confiança dos trabalhadores, mas que, naturalmente, era insuficiente para conduzir uma empresa da dimensão de ALELUIA em momento tão difícil, e mais ainda representando interesses que, dada a situação financeira da Empresa, eram os últimos a considerar, quer perante os trabalhadores, quer perante o próprio Estado.

8—Assim, e depois de em Plenário realizado em 19 de Maio de 1975 se ter dado conhecimento a todos os trabalhadores do que se estava a passar, realizou-se novo Plenário no dia 21, no qual foram tomadas medidas relativamente à Administração — afastamento imediato do exercício de funções e condicionamento da sua entrada na Fábrica — e a entrada em Auto-Gestão, para o que, de imediato, se procedeu à eleição duma Comissão de Gestão, encarregada de conduzir junto das entidades competentes, todo um processo tendente à recuperação da importância desviada, legitimação da nova forma de vida da Sociedade e à obtenção de apoio financeiro do Estado, indispensável à sobrevivência da própria empresa.

9 — É nesta situação que nos dirigimos a todos os nossos camaradas trabalhadores, às organizações de trabalhadores e partidos políticos representados no Governo, a quem pedimos todo o seu apoio num momento particularmente difícil, que estamos certos marcará o início duma nova vida, em que os 400 trabalhadores de ALELUIA — Cerâmica, Comércio e Indústria, S.A.R.L. terão finalmente a oportunidade de dizer uma palavra na condução dos seus próprios destinos.

Aveiro, 29 de Maio de 1975.

A COMISSÃO DE GESTÃO
A COMISSÃO DE TRABALHADORES
OS DELEGADOS SINDICAIS

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
2.ª-feira	SAÚDE
3.ª-feira	OUDINOT
4.ª-feira	NETO
5.ª-feira	MOURA
6.ª-feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Pela CÂMARA MUNICIPAL

Subsídios Camarários às Escolas Concelhias

Na última reunião do Município aveirense, foram aprovados, por unanimidade, os subsídios a atribuir às Escolas Primárias e aos Postos Escolares do concelho, para expediente e limpeza.

Assim, este subsídio, de carácter anual, agora alterado em relação ao do ano findo, passa de 150$00, por sala, mais 50% (quando a sala funcione em regime de desdobramento), para 300$00 mais 50%. Quanto aos Postos Escolares, o subsídio passa de 60$00 para 150$00.

Escola de Deficientes Mentais

Após apreciação de um pedido feito pela Comissão Instaladora da Escola de Deficientes Mentais (a abrir brevemente em Aveiro), foi deliberado que a Câmara tomará a seu cargo a energia eléctrica a consumir naquela instituição.

Pedido de demissão de um membro da Comissão Administrativa

O sr. Dr. Manuel da Costa e Melo, membro, desde o início, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, apresentou o pedido de demissão daquele cargo, em virtude da sua recente nomeação para Notário de um Cartório Notarial de Lisboa, cidade onde irá fixar residência.

Ao aceitar tal pedido, o Presidente, sr. Dr. Flávio Sardo, afirmando interpretar o sentir da totalidade dos elementos da Comissão Administrativa, disse do pesar de todos pela ausência forçada do sr. Dr. Costa e Melo, acrescentando que era este o primeiro a deixar aquele elenco municipal, onde sempre existiu camaradagem e unidade.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

No dia 27 do mês findo, esteve de visita à Universidade de Aveiro o Conselheiro Cultural e de Cooperação Científica e Técnica da Embaixada de França em Portugal, sr. Hyacinthe de Montera, que se fazia acompanhar do sr. Vincelles, outro alto responsável pelos Serviços Culturais daquela Embaixada.

Nos contactos havidos com o Reitor, Comissão Instaladora, professores e estudantes daquele estabelecimento de ensino, foi prometido um apoio à Universidade aveirense, o qual poderá vir a traduzir-se no envio de professores e técnicos superiores franceses (a expensas do Governo Francês), concessão de bolsas e visitas de estudo à França, e oferta de bibliografia e outro equipamento didáctico.

Uma notável palestra no ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Com a presença de rotários de Ovar, de numerosas senhoras e outros convidados, realizou-se, na última segunda-feira, mais uma das costumadas reuniões do Rotary Clube desta cidade, a que presidiu o sr. Capitão Fernando Mendes.

Foi palestrante o Director da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, sr. Eng.º Alberto Fernandes Faria Frasco, que, depois de apresentado, em termos de justo encómio, pelo sr. Dr. Urgel Militão, dissertou, com a proficiência que lhe é peculiar, sobre «Cerâmica», tema que se enquadra particularmente nos seus vastíssimos conhecimentos técnicos e artísticos sobre a matéria, tão difícil como sugestiva. A dissertação foi ilustrada com algumas peças e, no final, estabeleceu-se animado colóquio.

Ao fim da tarde daquele dia, e precedendo a reunião, os rotários e convidados visitaram o Museu Histórico da Vista Alegre, sendo ali guiados pelo sr. João Carlos Loureiro, profundo conhecedor das espécies expostas e da sua interessantíssima história.

«CIDADE-SATÉLITE» de SANTIAGO

Na Câmara Municipal de Aveiro, foi recebido um ofício do Fundo de Fomento da Habitação, a informar sobre o custo total e definitivo dos honorários e infra-estruturas do projecto da «Cidade-Satélite», a construir dentro em breve na zona de Santiago, custo esse que ascenderá a 1 465 430$00.

FESTAS A S. PEDRO

De 28 a 30 de Junho corrente, vão realizar-se, com a costumada solenidade, as tradicionais festividades em honra de S. Pedro, na povoação suburbana de Tabueira.

Haverá missa solene e procissão e, ainda, arraiais, à tarde e à noite.

BAIRRO DA «SENHORA DO ÁLAMO»

Uma Comissão de moradoreas do bairro da «Senhora do Álamo» esteve presente na sessão camarária de 27 de Maio findo, a fim de pedir à Comissão Administrativa do Município aveirense o alcatroamento da rua de acesso àquele aglomerado populacional.

Para o efeito, os 47 moradores daquele bairro fizeram já uma quotização entre si, que rendeu 55 contos, importância com que contribuirão para a desejada obra.

Pela PARÓQUIA DE ARADAS

O Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, acaba de nomear Pároco interino da freguesia de Aradas o Rev.º Júlio da Rocha Rodrigues, que já vinha coadjuvando o Rev.º Daniel Correia Ramos, dado o precário estado de saúde deste último que, há quase meio século, tem tido a seu cargo, com apostólica dedicação, a paroquialidade daquela freguesia.

CENTRAL DE INCINERAÇÃO NO HOSPITAL DE AVEIRO

A Direcção-Geral das Construções Escolares abriu concurso público — a efectuar naquela repartição pelas 15 horas do próximo dia 17 —, para arrematação da empreitada de «Construção da Central de Incineração do Hospital Distrital de Aveiro».

O preço-base da licitação é de 543 055$00 e a caução provisória é de 13 577$00. As propostas deverão ser entregues ali até às 17.30 horas do dia anterior ao do concurso.

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro deliberou, de novo, colocar à venda, em hasta pública, a realizar no próximo dia 24 do corrente, às 21.30 horas, na sala de sessões do Município, os seguintes lotes de terreno para construções: um, com a área de 2 450 m2, sito na Rua de José Falcão, na freguesia de Esgueira (com a base de licitação de 500$00 por metro quadrado); e outro, com 980 m2, na Rua de Dias Cainarim, na mesma freguesia citadina (300$00 por metro quadrado).

A promoção da venda dos referidos terrenos foi concedida à Municipalidade pelos respectivos proprietários, pelos preços por eles indicados, nos termos da legislação vigente.

VISITAS DE ESTUDO

Conforme noticiáramos, foram solicitados, à Câmara Municipal de Aveiro, por professores de diversas escolas do concelho, transportes gratuitos para os alunos poderem efectuar visitas de estudo e de recreio.

Depois de estudado o assunto, a Comissão Administrativa do Município deliberou aprovar, por unanimidade, que cada escola efectuasse, por ano, duas viagens, o que acarretará uma despesa anual da ordem dos 80 contos, proporcionando, deste modo, às crianças viagens de estudo aos pontos de maior interesse, não só no concelho, como fora dele, nomeadamente à Fábrica de Porcelana da Vista Alegre e aos Estaleiros de S. Jacinto.

Inauguração da CONVÉS-GALERIA-CONVÍVIO

Marcada inicialmente para o último dia do mês findo, foi adiada para hoje, sábado, 7, às 18 horas, a inauguração da «Convés-Galeria-Convívio», ao n.º 10 do Cais dos Botirões.

A partir daquele dia, os visitantes poderão ver ali pinturas e desenhos do conhecido e apreciado artista Zé Penicheiro, director artístico daquela Galeria.

SINDICATOS

— dos Operários da Construção Civil

Às 10 horas do próximo dia 15, realizar-se-á, na sede respectiva, uma assembleia-geral do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos: «Aprovação dos Estatutos» e «Integração dos Trabalhadores dos sectores de mármores e pedreiros já representados pelo Sindicato».

A referida assembleia só terá validade legal com a presença de um mínimo de 10% dos associados.

— dos Técnicos de Desenho

O Sindicato dos Técnicos de Desenho (Secção Regional do Norte) promove hoje, sábado, no Salão dos Serviços Culturais do Município aveirense, mais uma reunião geral dos seus associados, para «informação sobre a elaboração do projecto de estatutos», os quais virão a ser discutidos e votados, naquele mesmo local, em reunião marcada para as 14.30 horas do próximo dia 28.

— dos Empregados de Escritório

Vai realizar-se, no próximo dia 13, às 21 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, uma assembleia-geral extraordinária do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, que se destina à revisão e aprovação dos estatutos que regerão os destinos daquele organismo sindical.

PARQUE INFANTIL

O Município aveirense está a intensificar os seus esforços no sentido de abrir brevemente um parque infantil junto ao Museu da Princesa Santa Joana.

PASSEIO ANUAL DOS «MARABUNTAS»

Vai realizar-se na próxima terça-feira, dia 10, o costumado passeio anual do Grupo «Os Marabuntas», desta cidade. Este ano, a viagem será até Viseu, onde se efectuará o almoço de confraternização.

ALTERADA A DATA DE UMA REUNIÃO CAMARÁRIA

Por coincidir com o dia de feriado nacional (10 de Junho), foi adiada para a quinta-feira imediata, dia 12, a sessão semanal ordinária da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro.

Continuações da última página

• FUTEBOL •

BEIRA-MAR, 2
PENAFIEL, 0

Jogo no passado domingo, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Lopes Martins — coadjuvado pelos srs. Monteiro Alves (bancada) e Carlos Alberto (superior), todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas:

BEIRA-MAR — Domingos; Cândido, Inguila, Soares e Marques; José Júlio, Zezinho e Rodrigo; Edson (Quim, aos 70 m.), Miranda (Vítor Manuel, aos 51 m.) e Almeida.

PENAFIEL — Melo; Augusto, Carlinhos, Almeida e Jorge Leal; Santino (Cadete, aos 73 m.), Silva Pereira e Neca; António Luís, Nelson (Paulo Nogueira, aos 58 m.) e Jairo.

Nos primeiros quarenta e cinco minutos, decidiu-se a sorte do jogo. Os beiramarenses entraram em ritmo veloz, bem cedo compensado por um golo, apontado por ZEZINHO, aos 3 m., em recarga frontal, no seguimento de um canto, depois de Edson haver já tentado o remate, após defesa a soco do guarda-redes Melo.

Com o ânimo fortalecido, os locais mantiveram-se no comando das operações. Mas será de assinalar a boa réplica oferecida pelos penafidelenses, que, oscilantes na extrema-defesa, mostraram possuir excelente «miolo» do terreno — com o «veterano» Silva Pereira a orientar os colegas, e Neca e Santino a prestarem-lhe magnífica cooperação — e tiveram, ainda, dois pontas de lança (António Luís e Jairo) muito activos, muito combativos e, sem dúvida, muito perigosos.

A supremacia territorial dos auri-negros ditou leis. E, aos 20 m., uma incursão de Almeida, pelo flanco direito, foi travada irregularmente, dentro da grande área, pelo defesa Carlinhos, que derrubou o extremo aveirense. Grande penalidade nítida, que o árbitro assinalou sem quaisquer hesitações, e que CÂNDIDO transformou no segundo tento da sua equipa — com pontapé forte, sem defesa, em que a bola embateu na base interior do poste do lado direito do guardião contrário, antes de beijar as malhas.

O 2-0 como que fez perder interesse ao desafio, dentro e fora do rectângulo (passando a viver-se, com maior empenho, o que porventura pudesse acontecer no Vilanovense-Braga...). Até final da primeira metade, ainda se registaram lances de certa emoção, junto de ambas as balizas — com o Penafiel a tentar reduzir o atraso e com o Beira-Mar, procurando ampliar o avanço. Mas, um e outro, sem êxito, mantendo-se a marca sem alteração.

E o mesmo aconteceu ao longo da segunda parte — em que o futebol praticado baixou de nível, e de forma considerável. Logo aos 49 m., os visitantes desaproveitaram ensejo excelente para o ponto de honra, numa jogada bem trabalhada por Silva Pereira, que endossou o esférico a Jairo; este, isolado, em posição frontal, rematou a bola contra um poste. Cinco minutos volvidos, o árbitro anulou um golo ao Beira-Mar — considerando faltosa a recarga final de Zezinho (pé em riste...), depois dum remate de Vítor Manuel, mal sustido por Melo.

Em toada morna, incaracterística, mas sempre com sinal mais positivo por banda dos aveirenses, o prélio arrastou-se, sem momentos dignos de especial referência — exceptuando, aos 67 m., um lance que nos pareceu merecer ser punido com castigo máximo e ficou impune (o defesa Marques, em infiltração, foi derrubado e empurrado por Carlinhos, em plena grande área) e, no declinar da partida, duas jogadas de menor lisura, — de que foram protagonistas o guarda-redes Melo (86 m.) e o defesa Vítor Manuel, respectivamente.

Êxito incontroverso, fora de dúvidas, dos beiramarenses — valorizado pela resposta dada, no meio-tempo inicial, pelos penafidelenses.

Nomes em evidência: Almeida, Rodrigo, Soares, Inguila, Cândido, José Júlio, Marques e Zezinho (este, mesmo levando em linha de conta determinadas ingenuidades, foi o aveirense que mais atirou ao golo...), entre os vencedores; e Silva Pereira, Santino, Neca, Melo, António Luís, Jairo e Almeida, no grupo vencido.

Arbitragem quase impecável, na primeira parte; e com alguns deslizes, na etapa complementar — os mais evidentes, o segundo «penalty» (não assinalado...) e as faltas disciplinares que ficaram em julgado, perto do termo do desafio...

XADREZ DE NOTÍCIAS

(19.º), entre vinte concorrentes, terão de baixar, na próxima época, às competições regionais.

Concluiu, no último domingo, a fase preliminar da Taça Nacional de Iniciados, em futebol — em que se salientou a turma da Oliveirense, única, em todo o País, a contar por vitórias todos os (seis) jogos realizados.

Hoje, amanhã e na próxima terça-feira, em Leiria, a Oliveirense estará presente na fase final do torneio — cabendo-lhe defrontar, na jornada inaugural (a eliminar), o F. C. do Porto.

• HÓQUEI EM PATINS •

Cascais), qualificaram-se Infante de Sagres, F. C. do Porto, Valongo e Académica de Espinho.

Beira-Mar, 2
Valongo, 7

Jogo na penúltima sexta-feira, no Pavilhão do Beira-Mar — sob arbitragem do sr. Carlos Pires, coadjuvado pelos juízes de baliza srs. José Calisto e José Ferreira Sanches, todos de Aveiro, «recrutados» na assistência, uma vez mais, por falta de elementos oficialmente designados.

As equipas formaram assim:

BEIRA-MAR — Marques (José Alberto), Gradim, Marcelino, Tavares, Artur, Manuel Carlos (2) e Matos.

VALONGO — Vítor Francisco, Aguiar, Pires, Américo (2), Lino (5), Camões, Nora e Horácio.

Triunfo incontestável dos visitantes, com exibição de bom nível e períodos de muito fulgor, na metade inicial, que concluiram com vantagem de cinco tentos (1-6) — alcançados em rajadas: 2, 3, 9, 21 e 24 minutos. O golo beiramarense surgiu quando havia 0-4, aos 16 m., precedendo um período de boa réplica dos auri-negros que, com José Alberto na baliza (operando aplaudidas intervenções), se viram mais na ofensiva, merecendo mesmo um ou dois tentos.

No segundo período, cada turma conseguiu um golo: o Valongo, aos 19 m., o Beira-Mar, aos 22 m. — mas será de registar a «mala-pata» dos beiramarenses, que tiveram cinco remates em que a bola foi contra a barra ou contra os postes (contra um dos valonguenses). Isto significa que a marca final poderia ter sido menos contundente...

Arbitragem bem conduzida, em jogo sem problemas.

• CICLISMO •

Alberto Mesquita (Caves Aliança), popular, 2.56.07. 8.º — Paris Silva (Sangalhos) popular, 2.56.29. 9.º — Alcides Jorge (União de Coimbra), popular, 2.56.29. 10.º — Álvaro Almeida (União de Coimbra), popular, 2.56.29.

Desistiram Antero Soares e José Fontinha, ambos do Sangalhos, e Herculano Silva, das Caves Aliança.

• Após esta prova, as classificações dos prémios de regularidade instituídos pela Associação de Ciclismo de Aveiro encontram-se assim ordenadas:

Troféu Antracol — 1.º — Antero Soares (Sangalhos), 38 pontos. 2.º — Carlos Conceição (Sangalhos), 32. 3.º — Alberto Mesquita (Caves Aliança), 32. 4.º — Américo Reis (Sangalhos), 25. 5.º — Paris Silva (Sangalhos), 19.

Troféu Argibetão — 1.º — Manuel António (Caves Aliança), 63 pontos. 2.º — Manuel Freitas (Caves Aliança), 50. 3.º — Rui Azevedo (Sangalhos), 45. 4.º — Floriano Mendes (Caves Aliança), 41.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 41 DO «TOTOBOLA»

15 de Junho de 1975

1	Boavista - Benfica	1
2	Académico - Barreirense	1
3	Oriental - Beira-Mar	1
4	U. Lamas - U. Coimbra	1
5	Naval - Vilanovense	1
6	Ferrovia - F. Sá Bandeira	1
7	F. C. Luanda - Jamba	1
8	Independente - Dinizes	X
9	Portugal - Ferrov. Angola	X
10	Benfica Luanda - Sp. Huambo	1
11	Flamengo - América	1
13	Botafogo - Fluminense	X

• BASQUETEBOL •

falta de notícias sobre esta importante reunião basquetebolística, tanto na TV, como na Rádio e na Imprensa diária e desportiva. Apenas o «Record» se salvou, uma vez que dedicou ao acontecimento uma série de curiosas reportagens, em que se revelaram, muito justamente, as finalidades que se visavam atingir com este I Encontro Nacional de Iniciados).

De nossa parte — e para já — divulgamos um completo registo dos resultados que se apuraram nos vários desafios realizados (socorrendo-nos de nótulas expressamente coligidas para o LITORAL pelo seccionista do Beira-Mar, Rui Arroja).

Eis os desfechos dos jogos:

1.ª jornada — Farense, 44-AVEIRO, 63. Atlético, 63-Faro, 49. Académico, 34-Lisboa, 41. C.A.C., 38-Porto, 50. Barreirense, 41-Coimbra, 85. BEIRA-MAR, 42-Setúbal, 51.

2.ª jornada — Barreirense, 41-AVEIRO, 37. BEIRA-MAR, 38-Faro, 31. Farense, 24-Lisboa, 92. Atlético, 16-Porto, 38. Académico, 52-Coimbra, 50. C.A.C., 75-Setúbal, 21.

3.ª jornada — Barreirense, 63-Faro, 46. Farense, 28-Porto, 118. Atlético, 50-Coimbra, 54. Académico, 52-Setúbal, 27. C.A.C., 67-AVEIRO, 32. BEIRA-MAR, 17-Lisboa, 100.

4.ª jornada — C.A.C., 82-Faro, 26. Barreirense, 41-Lisboa, 73. Farense, 27-Coimbra, 86. BEIRA-MAR, 17-Porto, 115. Atlético, 52-Setúbal, 45. Académico, 43-AVEIRO, 24.

5.ª jornada — BEIRA-MAR, 39-Coimbra, 93. Atlético, 39-AVEIRO, 63. Académico, 99-Faro, 19. Farense, 34-Setúbal, 30. Barreirense, 34-Porto, 73. C.A.C., 41-Lisboa, 34.

• ATLETISMO •

1.08,2. 4.º — Virgílio Trindade (Sanjoanense), 1.17,1.

200 metros — 1.º — Jorge Fernandes (Gafanha), 24,2. 2.º — António Beça (Liceu de S. João da Madeira), 24,4. 3.º — José Garcia (Liceu de S. João da Madeira), 24,6. 4.º — José Freitas (Oliveirense), 25,4. 5.º — José Ferreira (Sanjoanense), 25,7. 6.º — António Barbosa (Oliveirense).

4×100 metros — 1.º — Liceu de S. João da Madeira, 49,4. 2.º — Sanjoanense. 3.º — Codal. 4.º — Gafanha-B. (Foi desclassificada a equipa do Gafanha-A, que chegara em primeiro lugar, em consequência de despiste, quando da transmissão do segundo testemunho).

Cimprimento — 1.º António Melro (Gafanha), 5,65 m. 2.º — Luís Sousa (Oliveirense), 4,95 m. 3.º — Fernando Figueiredo (Sanjoanense), 4,50 m. 4.º — António Marques (Veiros), 4,550 m. 5.º — Helder Rocha (Gafanha), 4,49 m. 6.º — Rui Sá (Gafanha), 4,05 m. 7.º — Carlos Alberto (Sanjoanense), 3,95 m. 8.º — Carlos Oliveira (Gafanha), 3,85 m. 9.º — António Lavoura (Gafanha), 3,80 m. 10.º — Manuel Luís (Gafanha), 3,70 m. 11.º — Daniel Vilarinho (Gafanha), 3,40 m. 12.º — Henrique Gamelas (Gafanha), 3,25 m.

800 metros — 1.º — Carlos Nóbrega (Gafanha), 2.04,9. 2.º — José Carlos Silva (Sanjoanense), 2.05,4. 3.º — Albano Braga (Sanjoanense), 2.08,1. 4.º — Manuel Rocha (Gafanha), 2.08,6. 5.º — Manuel Alcides (Oliveirense), 2.08,8. 6.º — João Ribeiro (Gafanha). 7.º — José Pinho (Ovarense). 8.º — João Tavares (Veiros). 9.º — Mário Jorge (Ovarense). 10.º — António Jesus (Codal). 11.º — Carlos Couto (Veiros).

4×400 metros — 1.º — Sanjoanense, 3.56,4. 2.º — Ovarense, 3.58,0. 3.º — Oliveirense, 3.59,3. 4.º — Codal, 4.08,0. 5.º — Gafanha, 4.08,1.

Triplo-salto — 1.º — Luís Sousa (Oliveirense), 11,00 m. 2.º — Manuel Caçoilo (Gafanha), 10,66 m. 3.º — Augusto Amarante (Gafanha), 10,53 m.

Disco — 1.º — José Silvares (Beira-Mar), 28,25 m. 2.º — António Pinho (Codal), 23,10 m. 3.º — José Rodrigues (Codal), 21,65 m. 4.º — José Raul (Beira-Mar), 19,52 m. 5.º — Joaquim Augusto (Sanjoanense), 17,20 m. 6.º — Vítor Ferreira (Sanjoanense), 15,75 m.

Classificação colectiva — 1.º — Gafanha, 93 pontos. 2.º — Sanjoanense, 83. 3.º — Beira-Mar, 34. 4.º — Oliveirense, 30. 5.º — Codal, 28. 6.º — Liceu de S. João da Madeira, 24. 7.º — Ovarense, 22. 8.º — Veiros, 8.

• DISTO E DAQUILO AO ACASO •

indispensável, tudo quanto se possa vir a traduzir, na prática, por dispendiosas deslocações ao estrangeiro (mesmo que, optimisticamente, possamos admitir que «são enormes as vantagens dessas saltadas») e aplicar, prioritariamente, as verbas que se gastam nessas deslocações em iniciativas internas, muito mais válidas e de interesse para muito mais pessoas (particularmente para as crianças), como é, por exemplo, o caso do tão desejado apetrechamento (ainda que tenha de ser feito aos soluços) dessas tais três mil escolas do ensino primário, «o sítio certo para começar a pôr a moçada a fazer desporto»?

• SPORTING DE BRAGA ASCENDEU À I DIVISÃO •

Vilanovense (o que não se registou...) Um «nulo», em Coimbrões (o recinto dos gaienses encontrava-se interdito), conferiu ao Sporting de Braga o avanço necessário para a vitória final na Zona Norte e, consequentemente, o ingresso (após ausência de cinco anos) na I Divisão.

Na final da II Divisão, o Braga defrontará o Estoril Praia, campeão da Zona Sul — que igualmente retorna à I Divisão, depois de ausência mais prolongada (vinte e três anos!).

Conforme no quadro-registo se indica, a despromoção competirá, na Zona Norte, às turmas da Oliveirense e do Tirsense — cujas vagas serão preenchidas pelo União de Paredes e pelo Sporting da Covilhã, campeões, respectivamente, da Zona A e da Zona B do Campeonato Nacional da III Divisão.

• AMANHÃ • no início das «liguillas»

Eis o calendário geral da prova:

1.ª jornada — 8/Junho
BEIRA-MAR - Barreirense
Oriental - Académico

2.ª jornada — 10/Junho
Barreirense - Oriental
Académico - BEIRA-MAR

3.ª jornada — 15/Junho
Académico - Barreirense
Oriental - BEIRA-MAR

4.ª jornada — 22/Junho
Barreirense - BEIRA-MAR
Académico - Oriental

5.ª jornada — 29/Junho
Oriental - Barreirense
BEIRA-MAR - Académico

6.ª jornada — 6/Julho
Barreirense - Académico
BEIRA-MAR - Oriental

• Na «liguilla» entre clubes da II e da III Divisões, o calendário alusivo à Zona Norte (onde o União de Lamas tentará o regresso à II Divisão) ficou assim elaborado: **1.ª jornada** — Vilanovense-União de Coimbra e Naval-LAMAS. **2.ª jornada** — União de Coimbra-Naval e LAMAS-Vilanovense. **3.ª jornada** — LAMAS-União de Coimbra e Naval-Vilanovense. **4.ª jornada** —União de Coimbra-Vilanovense e LAMAS-Naval. **5.ª jornada** — Naval-União de Coimbra e Vilanovense-LAMAS. **6.ª jornada** — União de Coimbra-LAMAS e Vilanovense-Naval.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 38.ª jornada

Jogo	Resultado
Chaves - SANJOANENSE	1-0
Gil Vicente - Famalicão	5-0
ALBA - Fafe	1-0
Vilanovense - Braga	0-0
Salgueiros - Varzim	2-1
BEIRA-MAR - Penafiel	2-0
LUSITANIA - P. Ferreira	2-1
FEIRENSE - U. Coimbra	2-1
Riopele - Tirsense	3-2
OLIVEIRENSE - Régua	1-0

Ascende à I Divisão o Sporting de Braga, enquanto o BEIRA-MAR irá disputar a «liguilla».

Despromovidas, as turmas do Tirsense e da OLIVEIRENSE baixam à III Divisão; cabendo ao União de Coimbra e Vilanovense defenderem as suas posições, na «liguilla» com UNIÃO DE LAMAS e Naval 1.º de Maio, que foram segundos nas respectivas zonas da III Divisão.

Tabela classificativa final

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Braga	38	19	12	7	44-25	50
B.-MAR	38	18	13	7	53-26	49
Riopele	38	20	7	11	67-42	47
Varzim	38	16	10	12	53-31	42
Salgueiros	38	17	8	13	62-54	42
SANJOA.	38	15	11	12	38-42	41
G. Vicente	38	16	8	14	49-37	40
Famalicão	38	16	8	14	48-43	40
LUSITAN.	38	13	12	13	50-39	38
Chaves	38	12	14	12	34-37	38
Régua	38	15	7	16	42-58	37
P. Ferreira	38	13	10	15	50-48	36
ALBA	38	16	4	18	39-55	36
Penafiel	38	12	11	15	35-35	35
Fafe	38	12	11	15	32-34	35
FEIREN.	38	13	8	17	38-55	34
U. Coimb.	38	13	7	18	50-60	33
Vilanov.	38	8	14	16	31-49	30
OLIVEIR.	38	11	8	19	41-63	30
Tirsense	38	10	7	21	38-60	27

SPORTING DE BRAGA

Campeão da Zona Norte

Ascendeu à I Divisão

● BAIXARAM DE ESCALÃO OLIVEIRENSE E TIRSENSE

Após prolongado e emotivo mano-a-mano de várias semanas — e depois de terem deixado pelo caminho outros valorosos e credenciados competidores —, Sporting de Braga e Beira-Mar surgiram, na última ronda, como candidatos únicos à subida automática. Os beiramarenses, na penúltima jornada, sofreram precalço (que veio a ser fatal...) ao serem derrotados em Paços de Ferreira — transferindo-se para os arsenalistas minhotos a vantagem de dois pontos. Margem que os auri-negros anulariam, em caso de vitória sobre o Penafiel (como se verificou), se os bracarenses perdessem com o

Continua na penúltima página

Beira-Mar e Barreirense, segundos classificados na Zona Norte e da Zona Sul do Campeonato Nacional da II Divisão, juntamente com o Oriental e o Académico de Coimbra (décimo terceiro e décimo quarto, respectivamente, da I Divisão), começam a disputar, já amanhã, a «liguilla», prova de competência, em «poule» a duas voltas.

Os aveirenses começam por actuar em casa, amanhã, tendo depois três saídas a fio — um calendário deveras ingrato. Haverá, porém, que cumprir a ordem ditada pelo sorteio — na esperança de que, porventura, a fortuna que tão madrasta tem sido para os auri-negros queira, agora, compensá-los com um qualquer dos seus caprichos...

Aguardemos, confiando.

Continua na penúltima página

PROVAS da A. C. de AVEIRO

A Associação de Ciclismo de Aveiro, na reunião de 28 de Maio findo, homologou as classificações verificadas na disputa da prova «Taça Eden Clube de Sangalhos», corrida num percurso de 98 kms.

Foi a seguinte a ordem de chegada à meta:

1.º — Manuel António (Caves Aliança), amador-júnior, 2.42.19. 2.º — Floriano Mendes (Caves Aliança), amador-júnior, 2.44.59. 3.º — Rui Pereira (Caves Aliança), amador-sénior, 2.45.21. 4.º — Manuel Freitas (Caves Aliança), amador-júnior, 2.49.02. 5.º — Fernando Vasco (individual), amador-sénior, 2.49.02. 6.º — Rui Azevedo (Sangalhos), amador-júnior, 2.53.45. 7.º —

Continua na penúltima página

Xadrez de Notícias

Em missão de «espionagem», vieram a Aveiro observar a turma do Beira-Mar, nos jogos com o União de Coimbra e com o Penafiel, respectivamente, os treinadores do Oriental («Faia») e do Académico de Coimbra (Crispim) — equipas adversárias dos auri-negros na «liguilla».

A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para hoje, com início às 16 horas, num percurso de 105 kms. (com metas de saída e chegada, respectivamente, instaladas no Paraimo e em Sangalhos), o **I Prémio Nuno & Gradeço** — prova aberta a ciclistas de todas as categorias.

Em 18 de Maio findo, na Barra, a Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico promoveu o seu 58.º Concurso de Mar Inter-Sócios — em que se classificaram, nos lugares cimeiros, os seguintes concorrentes:

1.º — João Pinho Nunes Azevedo, 2.680 pontos. 2.º — Henrique João Matos, 2.060. 3.º — Manuel Neves da Graça, 1.920. 4.º — José Manuel F. Clemente, 1.750. 5.º — Joaquim Alves dos Reis, 1.490.

João Pinho Nunes Azevedo capturou o maior exemplar (com 1,350 kg.).

Porque o mau tempo que se fez sentir no passado fim-de-semana tornou desaconselhável a sua realização no último sábado, ficou adiada para hoje, com início às 15 horas, no Estádio de Mário Duarte, a «Operação Cidade de Aveiro» promovida pelo Núcleo de Futebol-«mini» do Beira-Mar, dentro do espírito que orienta o Juvendo/75.

Foi marcado para 29 de Junho, no Molhe Norte da Praia da Barra, o **V Concurso de Pesca Desportiva dos Empregados Bancários de Aveiro.**

Em consequência das suas más classificações no Campeonato Nacional da III Divisão — Zona B, Valecambrense (17.º) e Ovarense

Continua na penúltima página

PAÇOS DE FERREIRA, 1 BEIRA-MAR, 0

Jogo na penúltima quinta-feira, 29 de Maio, dia de feriado nacional, sob arbitragem do sr. José Luís Tavares, da Comissão Distrital de Setúbal.

Ae equipas:

P. FERREIRA — Nini; Costeado, Viana, Cláudio e Chaves; Pimenta, Brandão (Gaty, aos 70 m.) e Dias; Malheiro (Alves, aos 87 m.), Canavarro e Lima.

BEIRA-MAR — Domingos; Marques, Inguila, Soares e Severino; José Júlio (Quim, aos 66 m.), Cândido (Miranda, aos 60 m.) e Rodrigo; Edson, Zezinho e Almeida.

Os pacenses obtiveram, por intermédio de MALHEIRO e dentro do minuto inicial, o tento que resolveu o prélio; logo depois, tiveram o 2-0 à vista, em lance desaproveitado por Canavarro... — mas, daí até final do encontro (88 minutos!), os aveirenses, por vezes com domínio cerrado, intenso, debalde procuraram anular a desvantagem, ao menos.

Resultaram improdutivos os seus esforços, pelo que não puderam furtar-se a uma derrota, injusta, de modo nítido — sobretudo pelo que cada turma realizou.

Continua na penúltima página

I ENCONTRO NACIONAL DE INICIADOS

Conforme nestas colunas oportunamente noticiámos, desenrolou-se na última semana de Maio (desde 26 a 30 daquele mês), no Algarve — com jogos disputados em Albufeira, Portimão, Silves e Faro —, o **I Encontro Nacional de Iniciados.** Foi uma felicíssima realização da Federação Portuguesa de Basquetebol, em que participaram — sobretudo com espírito de um salutar convívio, para se estabelecerem e fortalecerem laços de amizade entre os jovens praticantes — os clubes campeões distritais de Aveiro (Beira-Mar), Coimbra (Clube Académico), Faro (Sporting Farense), Lisboa (Atlético) e Setúbal (Barreirense) e ainda selecções de basquetebol das restantes equipas dos mesmos distritos.

(Em parêntesis, assinalemos — e lamentemos — a

Continua na penúltima página

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

COMO PERGUNTAR NÃO OFENDE... PERGUNTAMOS

Apontamento do DR. LÚCIO LEMOS

Da mesma edição do semanário «A Bola» (29/5/75) extraímos as duas seguintes passagens:

Pág. 9 — «A selecção nacional de cadetes de basquetebol participará, em Julho, no III Campeonato da Europa, a disputar na Grécia.

As vantagens desta «saltada» a Atenas e a Salónica são enormes para os jovens jogadores e podemos, desde já, acrescentar que todo o trabalho inerente a esta participação tem sido feita com consciência.

A Direcção-Geral dos Desportos deu a sua adesão à viagem a terras gregas, pois sabe dos benefícios que daí advirão para o basquetebol de competição (palavras de Victor Hugo, conhecido técnico de basquetebol).

Pág. 7 — «O País está dotado, de momento, com três mil escolas primárias e nós entendemos que é necessário apetrechar essas três mil escolas de instalações adequadas à prática desportiva. É por aqui que se deve começar. Isto está na linha daquilo a que o Prof. José Esteves chama, aliás com muita propriedade, o «Socialismo desportivo de base» (palavras do também conceituado técnico de basquetebol e Inspector do Ensino Básico, Prof. Carlos Gonçalves).

Considerando que, conforme afirmou certo dia em entrevista concedida a «A Bola» (18/12/71) o actual Director Geral dos Desportos e então técnico do Fundo de Fomento do Desporto e responsável pelo sector de educação física no ensino primário, a nível nacional, Prof. Melo de Carvalho, «O desporto escolar é a base do desporto nacional»; considerando ainda o conhecimento que todos temos das grandes dificuldades económicas com que, em todos os sectores, luta o nosso País, situação que conduz, naturalmente, a que, em todos esses sectores, haja que estabelecer, austeramente, opções e prioridades, perguntamos com o mesmo sentido construtivo que sempre nos animou e em perfeita coerência com o ponto de vista emitido em circunstâncias anteriores semelhantes:

Não seria (ou não será) preferível, no sector do desporto, colocar de lado, durante todo o tempo considerado

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS REGIONAIS

Com a presença de atletas de oito equipas, disputaram-se em S. João da Madeira, em 24 e 25 de Maio findo, os Campeonatos Regionais de Juniores da Associação de Desportos de Aveiro — apurando-se os seguintes resultados técnicos:

PROVAS MASCULINAS

110 metros-barreiras — 1.º — António Melro (Gafanha), 18,8. 2.º — Manuel Joaquim (Sanjoanense), 20,3.

100 metros — 1.º — Jorge Fernandes (Gafanha), 11,6. 2.º — Augusto Amarante (Gafanha), 12,0. 3.º — José Garcia (Liceu de S. João da Madeira), 12,0. 4.º — António Beça (Liceu de S. João da Madeira), 12,1. 5.º — José Freitas (Oliveirense), 12,3. 6.º — Agostinho Marinho (Liceu de S. João da Madeira), 12,4.

400 metros — Hernâni Resende (Ovarense), 57,0. 2.º — Carlos Velindro (Ovarense), 57,6. 3.º — Fernando Azevedo (Oliveirense), 57,7. 4.º — José Garcia (Liceu de S. João da Madeira), 59,4 5.º — Acácio Nunes (Gafanha), 1.00,1. 6.º — João Tavares (Veiros).

1500 metros — 1.º — Manuel Rocha (Gafanha), 4.17,1. 2.º — José Carlos Silva (Sanjoanense), 4.17,8. 3.º — Carlos Nóbrega (Gafanha), 4.24,3. 4.º — Florêncio Tavares (Ovarense), 4.34,0. 5.º — José Pinho (Ovarense), 4.42,0. 6.º — Fernando Pinto (Codal). 7.º — Carlos Assunção (Sanjoanense). 8.º — Durbalino Costa (Liceu de S. João da Madeira). 9.º — Manuel Vilela (Ovarense). 10.º — Arménio Anjos (Gafanha). 11.º — Vítor Henriques (Veiros). 12.º — José Pinto (Ovarense). 13.º — Miguel Mendes (Liceu de S. João da Madeira). 14.º — Arlindo Costela (Gafanha). 15.º — Salvador Ganganta (Veiros). 16.º — António Costa (Veiros). 17.º — Vítor Tavares (Veiros). 18.º — Eduardo Granja (Ovarense). 19.º — José Simões (Gafanha). 20.º — Alfredo Alberto (Gafanha). 21.º — José Macedo (Sanjoanense).

Dardo — 1.º — José Silvares (Beira-Mar), 42,40 m. 2.º — José Raul (Beira-Mar), 29,18 m. 3.º — Joaquim Augusto (Sanjoanense), 24.48 m. 4.º — Licínio Bento (Codal), 22,86 m.

Altura — 1.º — José Germano (Gafanha), 1,45 m. 2.º — Alcino Faria (Sanjoanense), 1,40 m. 3.º — José Garcia (Liceu de S. João da Madeira), 1,35 m. 4.º — André Costa (Sanjoanense), 1,30 m.

5000 metros — 1.º — Albano Braga (Sanjoanense), 16.12,2. 2.º — João Ribeiro (Gafanha), 16.47,2. 3.º — Carlos Marques (Veiros), 16.53,2. 4.º — Carlos Leite (Sanjoanense), 17.05.0. 5.º — António Jesus (Codal), 17.16,2. 6.º — Adriano Pinto (Sanjoanense). 7.º — Arménio Almeida (Gafanha). 8.º — Joaquim Silva (Veiros).

Peso — 1.º — José Silvares (Beira-Mar), 9,11 m. 2.º — José Raul (Beira-Mar), 8,18 m. 3.º — José Santos (Codal), 8,04 m. 4.º — Luís Sousa (Oliveirense), 7,35 m. 5.º — António Pinho (Codal), 7,15 m. 6.º — Constantino Leite (Sanjoanense), 6,94 m. 7.º — José Rito (Gafanha), 6,92 m. 8.º — Joaquim Augusto (Sanjoanense), 6.75 m.

400 metros-barreiras — 1.º — António Melro (Gafanha), 1.02,5. 2.º — Manuel Silva (Sanjoanense), 1.03,4. 3.º — José Ferreira (Sanjoanense),

Continua na penúltima página

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 18.ª jornada

Jogo	Resultado
Carvalhos - Fânzeres	7-2
BEIRA-MAR - Valongo	2-7
Porto - Académico	10-2
Sanjoanense - Ac.ª Espinho	3-2
Inf. Sagres - Riba d'Ave	4-3

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Inf. Sagres	18	15	1	2	103-40	49
Porto	18	14	1	3	121-58	47
Valongo	18	12	2	4	66-41	44
Ac.ª Espinho	18	8	4	6	83-74	38
Carvalhos	18	9	2	7	71-62	38
Fânzeres	18	6	2	10	65-88	32
Sanjoanense	18	5	4	9	45-71	32
Académico	18	6	1	11	45-74	31
Riba d'Ave	18	2	3	13	56-90	25
BEIRA-MAR	18	2	2	14	55-112	24

As turmas do BEIRA-MAR e do Riba d'Ave descem à II Divisão, cabendo ao Académico do Porto efectuar os jogos de passagem; para a fase final, juntamente com os clubes da Zona Sul (Juventude Salesiana, Sporting, Oeiras e

Continua na penúltima página